manchete

Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	496 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
24-01-2007	Tiragem:	21862	Página (s):	37

Voos da CIA abrem crise política em Bruxelas

JAVIER SOLANA E EURODEPUTADOS trocam fortes acusações no caso dos alegados voos ilegais da secreta norte-americana.

Luís Rego, em Bruxelas
ljrego@economicasgps.com

O relatório da Comissão Parlamentar da CIA, ontem aprovado em Bruxelas, dispara em todas as direcções, acentuando o mal-estar com os governos implicados e provocando uma reacção violenta do alto representante, Javier Solana.
O documento afirma que 13 países entre os quais Alemanha, Itália, Suécia, Polónia, Irlanda, Portugal ou Reino Unido (com vários graus de envolvimento) tiveram conhecimento da passagem pela Europa de voos de detenção ilegais da CIA.
O presidente da comissão parlamentar, Carlos Coelho aponta o dedo ao conselho por ter "mentido" e "tentado ludibriar o Parlamento" enquanto Cláudio Fava, o relator da comissão, acusa o alto representante, Javier Solana, de ter dito aos deputados "bem menos do que sabia". É pedido ao conselho que "assuma as suas responsabilidades" tendo em conta a possibilidade de "imposição de sanções aos Estados em caso de violação séria e persistente dos direitos humanos".
Solana respondeu na mesma moeda dizendo que "os Estados não recebem lições de ninguém sobre como defendem os direitos humanos" e alega ter cooperado totalmente com o PE. O ministro irlandês Dermot Ahern critica o documento por "em vez de realçar formas como a detenção ilegal deve ser prevenida, entra numa classificação por países". Mas o socialista alemão Kreissl-Doerfler assegura que colocaram "a nú uma série de violações de direitos humanos", na linha dos 28 deputados que votaram a favor, onde a direita, à excepção de Carlos Coelho, preferiu votar contra para obrigar socialistas e liberais a negociar o documento para a votação no plenário a meados de Fevereiro.
Fazendo eco das inquietações do relatório, Carlos Coelho denunciou ontem um gesto "inqualificável de má fé" do conselho. Foram pedidas as actas de um encontro de natureza jurídica com as autoridades americanas que, "depois de várias recusas, o conselho enviou um documento de 20 páginas, fazendo crer que era a acta completa", mas na realidade tinham "truncado a parte mais suculenta do relatório, que acabámos por obter por outra via", diz o deputado ao DE. Solana diz desconhecer o assunto. ■

O Conselho "não recebe lições de ninguém sobre defesa de direitos humanos", diz Javier Solana.

CIA não comenta

■ A CIA não faz qualquer comentário ao relatório ontem aprovado pela Comissão do Parlamento Europeu. Contactado pelo DE, o gabinete de imprensa da agência de serviços secretos norte-americana referiu apenas que, "à semelhança do que acontece desde há um ano, quando surgiu a notícia, não há qualquer tipo de comentário". A CIA recusou-se ainda a esclarecer se os governos nacionais europeus são ou não informados sobre as suas operações. **B.B.**

Voos da CIA abrem crise política em Bruxelas

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

manchete

Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	496 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
24-01-2007	Tiragem:	21862	Página (s):	37

Reuters

O alto representante Javier Solana esteve ontem debaixo de fortes acusações.

RELATÓRIO IMPLICA GOVERNOS NACIONAIS

Carlos Coelho diz que Portugal "exagerou"

■ O deputado social-democrata que preside à comissão parlamentar da CIA entende que "há sobrevalorização de Portugal neste relatório" que "criaram uma grande atenção mediática". Isso resultou de vários factores". Desde logo "a falta de cooperação do Governo numa fase inicial" que "foi corrigida numa segunda fase". E por outro algumas "iniciativas individuais de deputados contribuíram deram atenção mediática excessiva ao caso", explica, apontando o dedo à deputada Ana Gomes.

Ana Gomes diz que "Amado" embaraça Portugal

■ A eurodeputada socialista diz que o relatório é "embaraçoso para Portugal", apesar de "demonstrar que a nossa situação não foi tão grave como a do Reino Unido, Alemanha ou Irlanda". O que surpreende no caso nacional, explica, é a postura do ministro Luís Amado. "É o único que está a dizer que fazer voos para Guantánamo é normal" e depois está a tentar "obstruir a investigação". Gomes apela ao ministro que colabore e desbloqueie informação retida, no SEF, sobre os voos ilegais.

Relatório implica governos de Guterres até Sócrates

■ A Comissão do PE "manifesta a sua profunda preocupação" pela lista de voos que indica que "para além das 91 escalas em Portugal de aviões operados pela CIA anteriormente identificadas, ter surgido uma lista "que o Governo português não infirmou" de 17 escalas nos Açores de aeronaves com destino ou provenientes de Guantánamo, entre Janeiro de 2002 e Junho de 2006. Ou seja desde o Governo de António Guterres até José Socrates passando por Durão Barroso e Santana Lopes.

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Internacional
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	496 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
24-01-2007	Tiragem:	21862	Página (s):	37

Portugal instado a investigar casos concretos

■ O relatório pede às autoridades portuguesas para investigarem casos de possíveis vítimas transportadas para campos de detenção fazendo escala em Portugal, tendo em conta que nesse caso devem ser dadas compensações/indemnizações por violação de direitos humanos. Em concreto nomeia o caso de "Abdurahman Khadr, alegadamente transportado a bordo de um Gulfstream IV N85VM de Guantánamo para Tuzla, na Bósnia e Herzegovina, a 6 de Novembro de 2003, com uma paragem em Santa Maria a 7 de Novembro".

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA